

APRESENTAÇÃO

Como dizíamos na convocatória do presente número, nossa intenção era elaborar um monográfico em que se discutissem, a partir de diferentes perspectivas, alguns dos temas que o artigo de Francisco Benavides e Francesc Pedró propõe: «Políticas educativas sobre novas tecnologias nos países ibero-americanos».

Naquele momento consideramos que passar do plano das ações e das experiências concretas realizadas para incorporar as TICs às aulas ao das políticas públicas que guiam esses projetos, poderia estabelecer um nível de reflexão e de análise sobre elementos tais como a coerência e a intencionalidade, tanto políticas como pedagógicas e tecnológicas, destas políticas.

Em todo caso, éramos conscientes de que, como os próprios Benavides e Pedró destacam, o fenômeno da introdução das TICs nos sistemas educativos consiste numa inovação tão recente que torna difícil uma reflexão como a proposta.

13

A seleção dos artigos que hoje apresentamos – assim como a grande maioria das colaborações recebidas –, mostra que nossos leitores preferem induzir da análise de questões mais específicas, remontando-se às suas origens, os elementos que sustentaram as políticas que as impulsionaram.

Como não poderia ser de outra maneira, em primeiro lugar encontramos o relatório que prepararam Benavides e Pedró, como resultado dos trabalhos que vêm desenvolvendo no CERI/OCDE sobre este tema.

Os cinco artigos que completam a seção monográfica têm enfoques muito diferentes entre si, mas são convergentes quanto ao tema que nos interessa, o que abre este número a uma interpretação complexa e pluridimensional da questão proposta.

Em «Políticas tecnológicas num cenário de gestão de conhecimento em educação», Giovanni Gutiérrez e Juan Carlos Orozco pro-

põem a reflexão, a partir do âmbito das políticas tecnológicas promulgadas na Colômbia, sobre os riscos da «retórica tecnocrática» que sustenta «[...] o mito segundo o qual a industrialização acima de tudo permite alcançar bem-estar, reduzir as desigualdades sociais e gerar felicidade às pessoas da sociedade».

Paz e Mónica Peña centram sua análise na incorporação das TICs no espaço e nos atores escolares, mostrando que esse processo foi –até agora – incompleto. As mudanças produzidas limitam-se, segundo as autoras, ao âmbito das políticas curriculares, pois não assumem questões tais como a formação dos docentes (e dos alunos) ou a necessária flexibilidade da instituição escolar para assimilar e aproveitar as novas propostas tecnológicas.

A proposta de Márcia Lopes leva-nos a considerar as conseqüências que os processos de inserção das TICs têm sobre a formação de outras – novas – formas de subjetividade, especialmente em seu reflexo sobre a cotidianidade escolar, pelas modificações que a relação docente-aluno sofre, ante a presença das novas tecnologias.

O papel das tecnologias – e da educação a distância –, como panacéia para a solução de problemas tais como a ampliação da cobertura, a falta de equidade ou o atraso escolar, é questionado por Jaime Garcia do ponto de vista da análise do discurso e das políticas aplicadas pelas últimas administrações mexicanas.

Encerra-se a seção com uma proposta de Alfonso Gutiérrez que destaca a necessidade de mudanças indispensáveis para a integração curricular das TICs na educação para a sociedade do conhecimento, mudanças que deveriam se produzir, segundo palavras do próprio autor, «Nos três aspectos fundamentais: a educação básica, a formação do professorado e a pesquisa educativa».

A seção «Outros Temas», cada vez mais significada, recolhe quatro trabalhos sobre outros tantos conteúdos do âmbito educativo. No primeiro deles Sara Fernández, Susana Fernández e Alberto Vaquero analisam os sistemas de educação superior na América Latina e no Caribe em sua projeção internacional do ponto de vista dos fluxos de intercâmbios e das possibilidades que o processo de globalização apresenta, tanto para estes sistemas como para as instituições espanholas.

Em um rico, preciso e ameno artigo, Víctor V. Zapata e Arley F. Ossa descrevem como as diferentes ideologias que predominaram nos governos republicanos da Colômbia do século XIX influíram nas concepções e nas práticas que definiram a instituição escolar daquela época.

Que percepção têm os diferentes agentes que atuam no processo ensino-aprendizagem quanto à motivação dos alunos sobre as tarefas escolares? Esta questão e a busca de outros fatores que podem incidir na atitude dos escolares perante esses afazeres, centram o interesse do trabalho de Gil Madrona, Roblizo Clomenero e Gómez Barreto.

O último artigo do número é assinado por Liliana Soares e fala sobre a necessidade «De estudar os discursos dos professores, como fenômeno, [...] com vistas a [...] uma compreensão dos sentidos, das contradições e das possibilidades e de como estas se revelam simbolicamente na prática profissional de professoras e professores».

A seção «Recensões», inaugurada no número anterior, resenha dois livros que integram a Coleção de Educação em valores co-editada pela OEI e pela Editora Octaedro e se intitulam *Multiculturalismo e educação para a equidade* e *A aprendizagem de valores e atitudes. Teoria e prática*, respectivamente, sendo este último um caderno que serve como guia para o trabalho de tais temas em sala de aula.

15

Finalmente, e fechando esta edição da RIE, as habituais listas de livros e de revistas recebidos em nossa redação desde o aparecimento do número anterior.

Até a próxima.

Roberto Martínez Santiago